

CARTILHA

DA CRIANÇA E

DO ADOLESCENTE



Orientações e recomendações práticas para a prevenção da **violência e o abuso contra crianças e adolescentes**.

Quais são os tipos de violência? Como identificar? O que fazer? Como prevenir? Quais são as consequências? Onde buscar ajuda nos Estados Unidos - Organizações de apoio? Literatura para crianças e adolescentes!

**Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC**





**INFELIZMENTE NÃO SEREMOS
A ÚLTIMA GERAÇÃO A SOFRER
VIOLÊNCIA, MAS QUE SEJAMOS
DEFINITIVAMENTE A ÚLTIMA
GERAÇÃO A SE CALAR!**

POR QUE ESSE É UM TEMA TÃO IMPORTANTE PARA TODAS NÓS?



"A violência é destrutiva para todos nós.

A violência sexual é um claro desrespeito pelas vítimas e sobreviventes e uma infração penal.

A violência sexual contra menores, especialmente crianças com menos de 15 anos, é, em muitos países, um crime agravado punível com anos de prisão.

Mas a violência sexual contra crianças por parte dos pais, avós ou familiares é um crime inominável.

É um crime rodeado de vergonha e perpetrado por aqueles que deveriam cuidar das vítimas".

~Isabella Micali Drossos, advogada francesa e brasileira. Ativista e apaixonada por questões relacionadas à violência de gênero (especialmente mutilação genital feminina e violência doméstica) e ao desenvolvimento da felicidade e do bem-estar coletivos.

AVISO DISCLAIMER



A **Causa Enfrentamento à Violência de Gênero do Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC** (região DMV), tem a função de atender, informar e orientar mulheres e meninas brasileiras, especialmente aquelas vítimas de violência e abusos de qualquer natureza.

Atuamos de forma independente, gratuita e voluntária, sem fins lucrativos. A **Cartilha da Criança e do Adolescente** é fruto do trabalho cuidadoso da Causa Enfrentamento à Violência de Gênero e o seu conteúdo em sua totalidade ou em parte, é fornecido ao leitor não como aconselhamento jurídico e/ou psicológico, mas como um ponto de referência preliminar às informações, leis e organizações relacionadas à violência contra crianças e adolescentes.

Agradecemos imensamente os Núcleos de Paris, Londres e Nova Iorque, do Grupo Mulheres do Brasil, pelo conteúdo disponibilizado em suas cartilhas.

Todas as informações contidas nesta Cartilha são interpretadas por conta e risco do leitor. Os responsáveis pela elaboração, produção e distribuição desta Cartilha não se responsabilizam por erros, omissões ou alterações que possam ter ocorrido antes, durante ou após a publicação ou atualização do conteúdo fornecido, em todo ou em parte.

Não reivindicamos qualquer direito às informações ou publicações oferecidas, isto é, qualquer pessoa pode reproduzir as informações aqui contidas, contanto que o crédito seja dado à instituição. Os responsáveis pela elaboração, produção e distribuição desta Cartilha não apoiam ou garantem a qualidade de nenhum serviço prestado pelas organizações citadas. Aos leitores não será garantida aprovação ou aceitação por nenhuma organização citada neste instrumento.

**Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC**



NOSSAS MOTIVAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DESTA CARTILHA



A **Cartilha da Criança e do Adolescente** é um documento que trará orientações e recomendações práticas, e tem o objetivo de promover a conscientização e o debate sobre as questões que envolvem a violência e o abuso contra crianças e adolescentes.

Como ATIVISTAS na **Causa Enfrentamento à Violência de Gênero, do Grupo Mulheres do Brasil Núcleo Washington DC** (região DMV), podemos identificar várias razões pelas quais alguns adultos podem relutar em discutir esse problema delicado. É importante lembrar que essas são generalizações e que muitos adultos estão ativamente engajados na prevenção e combate à violência sexual contra menores. No entanto, aqui estão algumas das razões pelas quais esse tópico pode ser evitado ou ignorado por alguns:

1) DESCONHECIMENTO: Muitos adultos podem não estar cientes da extensão do problema da violência sexual contra crianças e adolescentes. A falta de informação pode fazer com que subestimem a gravidade ou a prevalência da questão.

2) DESCONFORTO: A discussão da violência sexual envolve falar sobre temas extremamente desconfortáveis e perturbadores, o que pode ser angustiante para muitas pessoas. Alguns podem evitar o tópico para evitar o desconforto emocional.

3) MEDO DE ESTIGMATIZAÇÃO: Há um estigma em torno da violência sexual, e algumas pessoas podem temer que discutir o assunto possa trazer julgamento ou suspeitas sobre suas próprias vidas ou experiências passadas.

4) FALTA DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: Muitos adultos podem não se sentir preparados para lidar com conversas difíceis sobre sexualidade e abuso. Eles podem se preocupar em dizer algo errado ou não saber como abordar o assunto de maneira sensível.

NOSSAS MOTIVAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DESTA CARTILHA



5) NEGLIGÊNCIA: Alguns adultos podem não reconhecer a importância de abordar a violência sexual em crianças e adolescentes, ou podem negligenciar o assunto devido a outras preocupações na vida.

6) CULPA OU NEGAÇÃO: Em alguns casos, adultos que são responsáveis pelo abuso sexual de crianças ou adolescentes podem negar o que estão fazendo, o que leva a um silêncio em torno do problema.

7) DESCRENÇA: Pode haver uma tendência de desacreditar crianças e adolescentes quando relatam abuso sexual, o que cria barreiras para a discussão e o reconhecimento do problema.

8) SENSIBILIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: Em algumas culturas e religiões, a discussão aberta sobre sexualidade é considerada tabu. Isso pode tornar a discussão da violência sexual ainda mais desafiadora.

9) SENSAÇÃO DE IMPOTÊNCIA: Enfrentar a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma tarefa difícil e complexa. Alguns adultos podem se sentir impotentes diante do problema e, portanto, evitam discuti-lo.

Como podemos perceber, é importante abordar essas razões com empatia e compreensão, e trabalhar para criar um ambiente onde a discussão da violência sexual seja encorajada, pois o silêncio em torno desse problema perpetua o sofrimento das vítimas. Como **ATIVISTAS na Causa Enfrentamento à Violência de Gênero, do Grupo Mulheres do Brasil Núcleo Washington DC** (região DMV), nosso papel é conscientizar, educar e apoiar a sociedade na luta contra a violência sexual, ajudando as pessoas a superarem esses obstáculos, estarem abertas à discussão e a agirem de forma assertiva para prevenção do abuso.

Garantir a disseminação efetiva das informações contidas na cartilha, criará um ambiente de engajamento e apoio, incentivando a comunidade a se unir na proteção das crianças e adolescentes contra a violência e o abuso.

**Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC**



NOSSAS MOTIVAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DESTA CARTILHA



QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/reel/CxvOX7CM6zP/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/CteJjKzsl-t/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/Cz4rKp1ss4N/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/CncM1Q2hqW1/?utm_source=ig_web_copy_link



Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC



ÍNDICE



Por que esse é um tema tão importante para todas nós	03
Aviso - Disclaimer	04
Nossas motivações para a elaboração desta cartilha	05
Sinais no comportamento de um possível abusador	09
O que é considerado violência contra a criança e o adolescente	10
Tipos de violência	11
Violência física	12
Abuso e violência sexual	17
Abuso emocional	26
Negligência	36
Bullying	42
Violência On-Line	49
Exploração criminosa e gangues	56
Tráfico de crianças e adolescentes: aliciamento	62
Tráfico de crianças e adolescentes: tráfico humano	65
Violência contra crianças e adolescentes portadores de deficiência	69
Abusos ocorridos no passado	72
Precisamos falar sobre consentimento	74
Literatura para crianças e adolescentes	75
Protocolo 28 da Convenção de Haia	77
Testamento: Last Will and Testament	79
Onde buscar ajuda nos Estados Unidos	81
Conclusão	89

SINAIS NO COMPORTAMENTO DE UM POSSÍVEL ABUSADOR



Especialistas em saúde infantil condenam o uso de violência em qualquer forma, mas algumas pessoas ainda usam castigos corporais, como palmadas e até mesmo gritos, xingamentos e humilhações, como forma de disciplinar a criança/adolescente.

Os comportamentos dos pais que causam dor, lesão física ou trauma emocional, mesmo quando praticados em nome da disciplina, podem ser considerados abuso infantil. Veja alguns deles:

- Mostra pouca preocupação com a criança;
- Parece incapaz de reconhecer sofrimentos físico ou emocional na criança;
- Culpa a criança pelos seus problemas;
- Menospreza ou repreende a criança e a descreve com termos negativos, ofensivos e constrangedores;
- Espera que a criança lhe dê atenção e cuidado e parece ter ciúmes de outros membros da família;
- Usa disciplina física severa;
- Exige um nível exagerado de desempenho físico ou acadêmico;
- Limita severamente o contato da criança com outras pessoas;
- Oferece explicações conflitantes ou não convincentes, para os ferimentos da criança.

Se você reconhece estes sinais em adultos ou em crianças da sua família, círculo de amigos ou até mesmo na sua comunidade, continue lendo essa cartilha.

**Se você se preocupa com a possibilidade de ter, vir a ter ou reconhece que você ou outra pessoa do seu convívio (família, círculo de amigos ou na sua comunidade) está tendo alguns desses comportamentos citados, procure ajuda imediatamente!
... Consulte as Organizações de Apoio.**

O QUE É CONSIDERADO VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE



A forma como entendemos a violência, tem muitas influências e por isso é difícil ter uma definição única. Existem formas mais aparentes ou mais disfarçadas de violência, mas nenhuma delas é menos grave e todas devem ser sempre levadas a sério e combatidas.

Segundo a **Organização Mundial de Saúde -OMS**, Violência é:

"o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação".

A **OMS** também define criança como qualquer pessoa menor de 18 anos de idade. Assim sendo, a violência contra criança é qualquer ato cometido contra menores de 18 anos que seja capaz de causar danos, sejam eles: físicos, emocionais, sexuais, de aprendizagem; bem como gerar comportamentos de risco e autodestrutivos, envolvimento com o crime etc.

Já no Brasil, o termo "**abuso infantil**" é utilizado exclusivamente para tratar de abuso sexual e o termo "violência infantil" para todo tipo de violência contra crianças e adolescentes.

5

informações importantes que você precisa saber sobre o abuso e a violência contra crianças e adolescentes.

Quais são os tipos de violência? Como identificar? O que fazer? Como prevenir? Quais são as consequências?

CARTILHA

DA CRIANÇA E

DO ADOLESCENTE





VIOLÊNCIA FÍSICA

TIPOS DE VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA FÍSICA



O QUE É?

Uso de força física de forma intencional contra a criança ou adolescente. Ferir, chutar, bater, empurrar, beliscar, puxar cabelo, morder, arranhar ou machucar uma criança propositadamente.

Em muitos casos está relacionada a uma forma disciplinar, o que ainda assim é considerado uma violência inaceitável, além de ser crime.

COMO IDENTIFICAR?

Marcas na pele. Questione o menor e seu cuidador sobre o ocorrido. Algumas marcas são evidentes de agressão, como cintos, chinelos, queimaduras de cigarros e outros objetos. Lesões acidentais geralmente afetam apenas um lado do corpo ou cabeça.

Retardo de desenvolvimento, fala e desenvolvimento motor muito aquém de sua idade.

Irritabilidade aumentada: crianças sem diagnóstico anterior de doença relacionada a mudança brusca de humor que se tornam agressivas ou sempre irritadas.

Dificuldade para dormir: a criança sente insônia ou passa a ter o sono alterado.

Choro frequente sem motivo aparente.

Perda do interesse em brincar e isolamento.

Medo de certas pessoas, repulsa com vômitos, pavor ao se deparar com certas pessoas.

Obs.: A presença de hematomas e contusões não necessariamente indica que uma criança está sofrendo abuso físico. Todas as crianças caem e sofrem acidentes, mas no caso de mais de um sinal e frequência, fique alerta.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA FÍSICA



O QUE FAZER? **DENUNCIE!**

A lei ressalta que marcas deixadas na criança/adolescente após um castigo ou a denúncia feita pela criança ou por adultos (como professores), que revelem violência física, poderá levar o abusador a um processo criminal e prisão.

As autoridades locais e a polícia podem ser acionadas, ambas podem passar a fazer visitas rotineiras para avaliar se a família está em condições de promover um ambiente seguro para o desenvolvimento da criança.

COMO PREVENIR?

Ofereça um local de convívio para a criança que seja seguro, livre de agressões e abusos.

Seja paciente e acolhedor. Interaja com a criança/adolescente, a fim de fortalecer a relação e perceber se algo está errado.

Cuide de sua saúde mental para que suas preocupações não prejudiquem sua relação com a criança/adolescente.

Se você é o único adulto responsável pela criança, e por algum motivo não se sentir capaz de cuidar do menor, peça ajuda de profissionais e instituições.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

A violência física pode levar a problemas sociais, emocionais e psicológicos de efeito longo e duradouro, podendo estender-se até a vida adulta, mesmo que as memórias da infância não sejam tão claras. Alguns deles: autoestima baixa, insegurança, submissão, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, abuso de substâncias, distúrbios alimentares, dificuldade escolar e suicídio.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA FÍSICA



PARA REFLEXÃO

Você acha que a força física tem mais poder do que a comunicação?
Você conhece o método de disciplina positiva? E a comunicação não violenta - CNV?
Você já ouviu falar na síndrome do bebê sacudido?
Será que o castigo e a punição não são formas de reviver dores um dia vivenciadas na infância dos cuidadores?

**Educar não é uma tarefa fácil,
e requer reflexão para que novas e positivas
formas de se relacionar possam ser construídas**

TIPOS DE VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA FÍSICA



QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/reel/CqYnxVPrtpl/?utm_source=ig_web_copy_link



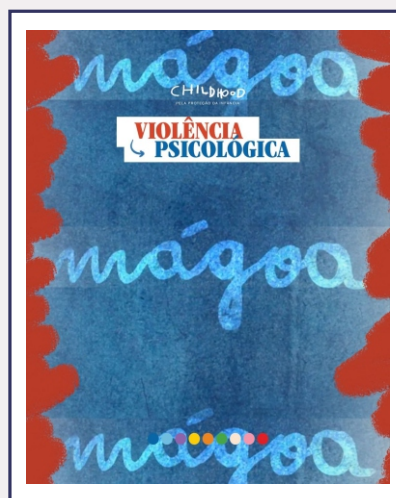
https://www.instagram.com/reel/Cw0rCf8vyRu/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/CrB7F1gPeVC/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/Cu22G8VnK1w/?utm_source=ig_web_copy_link





ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



O QUE É?

Violência sexual é qualquer ato ou tipo de atividade sexual que desrespeite o direito de escolha de um dos envolvidos. O direito de escolha pode ser suprimido pelo uso da força, pela coação ou pela incapacidade de exercê-lo. Crianças abaixo da idade mínima legal de consentimento 14 anos no Brasil, são consideradas incapazes de consentir por não terem maturidade suficiente para isso. Assim, qualquer atividade sexual com um menor abaixo da idade de consentimento é crime, mesmo que o envolvimento do menor seja supostamente por vontade própria.

O uso de força física ou de violência explícita não estão necessariamente presentes nas situações de abuso sexual contra crianças e adolescentes. Frequentemente praticada por alguém muito próximo, em quem a criança confia, respeita e possivelmente ama.

Muitas vezes pode ser disfarçado e confundido com carinho e afeto. O abuso violência sexual muitas vezes é cometido por pessoas do círculo de convivência próximo e conhecido da criança como: familiares, amigos da família ou mesmo pessoas com profissões com livre acesso à criança, como: professores, treinadores, líderes religiosos etc. (pessoas geralmente respeitadas na sociedade e aparentemente acima de qualquer suspeita).

O abuso/violência sexual pode ser um episódio único ou se repetir inúmeras vezes, por períodos longos.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



O QUE É?

A violência sexual é um conceito amplo que engloba o abuso sexual, a exploração sexual e o aliciamento:

- **Com contato físico:** quando existe contato do agressor com o corpo da criança. Não se limita à penetração e inclui: carícias, beijos, toques sexuais (mesmo por cima da roupa), uso de objetos ou fazer uma criança tocar sexualmente outra pessoa;
- **Sem contato físico:** quando uma criança é abusada sem ser tocada. O agressor expõe a criança à pornografia ou atos sexuais, exhibe sua genitália ou se masturba, força-a a ver, a fazer ou a compartilhar pornografia infantil ou mesmo a participar de conversas com teor sexual e atividades sexuais on-line.

COMO IDENTIFICAR?

Presença e olhar atento são fundamentais.

Medo de ficar sozinho ou próximo de uma pessoa específica.

Mudanças comportamentais, sobretudo repentinas como: irritação, ansiedade, agressividade, novos medos, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite, introspecção, depressão, problemas escolares, pesadelos constantes, comportamentos regressivos (ex. xixi na cama), isolamento social.

Comportamento hiper sexualizado ou linguajar e conhecimento relacionado a sexo que não são apropriados para a faixa etária ou mesmo demonstrar interesse exagerado pelos órgãos genitais.

Sangramento, secreção, dor, vermelhidão, coceira ou inchaço na área genital ou anal.

Dificuldade para caminhar ou se sentar, dores abdominais inexplicáveis.

Doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez.

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 19 -



TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



O QUE FAZER? **ACOLHA E RELATE O ABUSO!**

Acolher a criança/adolescente com respeito e empatia. Pergunte sobre preocupações e necessidades. Priorize necessidades médicas. Busque por serviços psicossociais para apoio emocional.

Peça orientação sobre possíveis sintomas e comportamentos que a criança ou adolescente pode apresentar nos próximos dias ou meses e quando buscar mais ajuda.

Relate o abuso a autoridades ... **Consulte as Organizações de Apoio.**

Exemplos de medidas legais que podem ser adotadas: guarda unilateral, retirada do agressor de casa, restrição de visita ou visita vigiada, destituição do poder familiar, prisão preventiva do agressor, dentre outras.

Se uma criança/adolescente tiver sido abusada(o) sexualmente por uma outra criança/adolescente:

Algumas vezes crianças são abusadas por outros jovens. Isso é prejudicial para ambos. Crianças que maltratam ou machucam outras, muitas vezes sofreram abusos e/ou foram negligenciadas. Às vezes, a criança que foi abusada sexualmente não sabe que o que aconteceu com ela é errado - isso a faz acreditar que seu comportamento sexual em relação aos outros é normal.

Se a criança/adolescente abusou sexualmente ou machucou outra criança/adolescente ou se você está preocupado com certo comportamento, é importante buscar ajuda.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



COMO PREVENIR? **EDUCAÇÃO**

Converse com as crianças sobre as partes íntimas do corpo, sobre quando e quem pode vê-las ou tocá-las. Existem formas lúdicas de fazer isso. ... **Consulte Literatura para Crianças e Adolescentes**

Incentive a criança a conversar com você. O diálogo é imprescindível. A criança precisa se sentir segura para lhe contar qualquer coisa. Que a criança tenha confiança para dividir possíveis segredos, mesmo que ameaçada pelo abusador.

Saiba com quem seu filho está e o que ele está fazendo. Prefira situações em que a criança integre um grupo, isso dificulta a ação de abusadores.

Observe a relação das crianças com pessoas que normalmente deveriam desenvolver afeto. Ensine sobre relacionamentos saudáveis e sobre como manterem-se seguras on-line.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

A violência/abuso sexual pode ter efeito curto ou duradouro na vida de uma criança, podendo estender-se até a vida adulta, desencadeando: problemas comportamentais, abuso do uso de álcool e drogas, distúrbios alimentares, dificuldade escolar e pensamentos ou tentativas de suicídio, estresse pós-traumático, automutilação, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, problemas de relacionamento e envolvimento com o crime.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

Consequências durante a infância e adolescência:

- **Físicas:** pesadelos e problemas com o sono, mudanças de hábitos alimentares, perda do controle de esfíncteres.
- **Comportamentais:** Consumo de drogas e álcool, fugas, condutas suicidas ou de autoflagelo, hiperatividade, diminuição do rendimento acadêmico.
- **Emocionais:** medo generalizado, agressividade, culpa e vergonha, isolamento, ansiedade, depressão, baixa autoestima, rejeição ao próprio corpo (sente-se sujo).
- **Sexuais:** conhecimento sexual precoce e impróprio para a sua idade, masturbação compulsiva, exibicionismo, problemas de identidade sexual.
- **Sociais:** déficit em habilidades sociais, retração social, comportamentos antissociais.

Consequências durante a vida adulta:

- **Físicas:** dores crônicas gerais, hipocondrismo ou transtornos psicossomáticos, alterações do sono e pesadelos constantes, problemas gastrointestinais, desordem alimentar.
- **Comportamentais:** tentativa de suicídio, consumo de drogas e álcool, transtorno de identidade.
- **Emocionais:** depressão, ansiedade, baixa autoestima, dificuldade para expressar sentimentos.
- **Sexuais:** fobias sexuais, disfunções sexuais, falta de satisfação ou incapacidade para o orgasmo, alterações da motivação sexual, maior probabilidade de sofrer estupro e de entrar para a prostituição, dificuldade de estabelecer relações sexuais.
- **Sociais:** problemas de relação interpessoal, isolamento, dificuldades de vínculo afetivo com os filhos.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



A INFORMAÇÃO É A MELHOR PROTEÇÃO

PARA REFLEXÃO

Você acha que a mídia banaliza a erotização infantil?
Você reconhece crianças adultizadas: comportamento, roupas e hábitos não condizentes com suas idades?
Qual sua opinião sobre a Educação Sexual nas Escolas?
Para você existe relação entre cumprimentar pessoas e familiares e o consentimento?
Você ensina os nomes corretos das partes íntimas para suas crianças?
Você considera inocentes as 'brincadeiras' que estimulam o namoro infantil?

O abuso sexual é um tema do qual ninguém quer falar, mas pode estar acontecendo na sua casa, no seu trabalho, na sua igreja, no seu clube, no seu meio de transporte, em qualquer local de seu convívio social.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL



EXPLORAÇÃO SEXUAL

A exploração sexual acontece quando uma criança/adolescente é convencida ou forçada a se envolver em atividades sexuais em troca de presentes, drogas, dinheiro, status, afeto ou qualquer outro benefício que geralmente tem como objetivo final, o ganho financeiro do abusador.

A exploração sexual de crianças e adolescentes é sempre responsabilidade do adulto, o menor nunca deve ser responsabilizado mesmo que afirme estar nessa situação por vontade própria.

TIPOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

Trocas sexuais: situações nas quais adultos oferecem favores para crianças e adolescentes em troca de satisfação sexual.

Pornografia infantil: consiste em produzir, divulgar, vender ou publicar imagens contendo cenas de nudez de cunho sexual ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes.

Prostituição autônoma: prática de atos sexuais realizada com crianças e adolescentes mediante pagamento, sem o intermédio de outros adultos.

Prostituição agenciada: exploração sexual de crianças e adolescentes intermediada por terceiros - cafetões e cafetinas, bordéis, serviços de acompanhamento e clubes noturnos. Uma parte dos ganhos desses jovens fica com os agenciadores e muitas vezes elas se tornam reféns vivendo em uma situação de semi-escravidão.

Turismo sexual: é a organização de viagens com a finalidade de proporcionar satisfação sexual para turistas (estrangeiros ou não) com o uso de crianças e adolescentes para oferta de serviços sexuais.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL

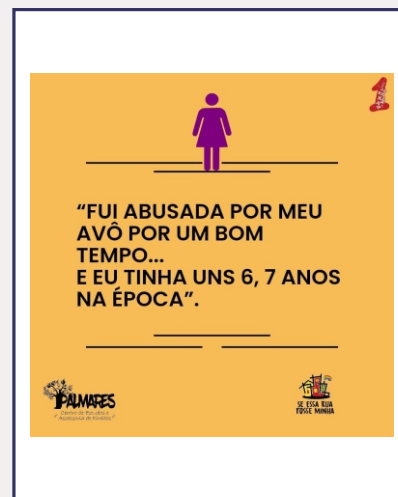


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/p/CsEmfEmJcIO/?utm_source=ig_web_copy_link



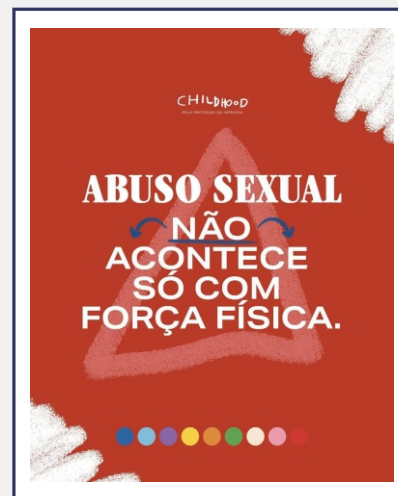
https://www.instagram.com/p/CpDJUpZJDWm/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CIUXFuFP_mk/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/Cr6hCcpNoXY/?utm_source=ig_web_copy_link





ABUSO EMOCIONAL

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



O QUE É?

Abuso emocional ou psicológico é qualquer comportamento que cause dano emocional, diminuição de autoestima ou que prejudique o desenvolvimento pleno de uma criança.

Abuso emocional, também conhecido como maus-tratos psicológicos, consiste na manipulação das emoções da vítima, baseado no poder e controle, sendo um padrão repetitivo no comportamento do cuidador, pais ou responsável, que faz a criança sentir que não têm importância, não é digna de ser amada, e só tem valor quando atende às necessidades do outro. Neste abuso existe a ausência ou inadequação de suporte afetivo e pelo não reconhecimento das necessidades emocionais da criança, de uma forma intencional e persistente. Pode ocorrer de forma intencional ou inconsciente.

Funciona como uma "lavagem cerebral" e a vítima aprende que tudo o que faz é errado, tudo é sua culpa, não sabe nem pode nada.

O abuso emocional é a forma mais comum de abuso infantil, e pode continuar durante a vida adulta, tornando-se um círculo vicioso pela repetição de padrão, e pelo fato da pessoa se tratar da mesma forma como foi tratada.

Muitas vezes esses adultos reproduzem os mesmos comportamentos, por não os identificarem como inadequados e os verem como parte da forma como foram educados.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



O QUE É?

São ações tais como: falta de carinho, falta de apoio, de se sentir amado; superproteção; agressão verbal, ofensas; castigos excessivos; críticas; intimidação; manipulação; abandono temporário; humilhação; isolamento; ridicularização; desvalorização; hostilização; comparações; indiferença, desprezo; discriminação; ameaças; xingar; gritar; bullying; fazer exigências rígidas; imposição de medo extremo; ameaçar machucar você, as pessoas de quem você gosta ou seu bichinho de estimação; não demonstrar interesse no que é importante para você; constrangimento em público; culpar você pelas atitudes abusivas dele; responsabilidades excessivas para a idade; presenciar violência, brigas, discussões entre os pais; dar rótulos, ou "você é estúpido" ou "preguiçoso", "você nunca vai ser ninguém", "você não consegue fazer nada certo"; abandono e rejeição.

COMO IDENTIFICAR?

Parece não confiar em si mesma ou duvida do seu potencial.

Age ou fala de forma inapropriada para a sua idade.

Pode mostrar sinais de ansiedade, comportamentos obsessivos, tiques e manias.

Timidez excessiva.

Desconforto na presença de outros adultos.

Tristeza, desânimo, preguiça, pouco interesse pelas atividades.

Agressão, raiva, reações excessivas de raiva com seus colegas.

Dificuldades relacionadas ao sono e aprendizado.

Regressão a alguns comportamentos típicos de fases anteriores.

Problemas alimentares. E mudanças no desempenho escolar.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



O QUE FAZER?

BUSQUE AJUDA DE UM PSICÓLOGO/TERAPEUTA PROFISSIONAL!

... Consulte Organizações de Apoio



TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



COMO PROCEDER COM A CRIANÇA/ADOLESCENTE NO MOMENTO DA SEPARAÇÃO

Combine previamente com seu(sua) parceiro(a) o que irão dizer à criança e na medida do possível, comunique a decisão de vocês conjuntamente. Isso permite que a criança entenda que a separação diz respeito à relação dos adultos e não à relação pai/mãe e filho(a);

Informe de forma reduzida os motivos da separação, deixando claro que os filhos não têm qualquer culpa sobre a separação.

Assegure que a relação das crianças com os pais será preservada.

Explique o que irá mudar e o que permanecerá igual. Dúvidas como: com quem ficará, como serão as férias e quanto tempo passará com cada um etc.

Tranquilize a criança/adolescente de que alguns pontos serão aprendidos conjuntamente, mas que sempre estará aberta (o) a diálogos e novas dúvidas.

Não use seu filho como mensageiro para falar com sua(seu) ex.

Caso considere esse papo muito difícil, procure ajuda de um(a) mediador(a) que auxilie nesse processo.

Pergunte se a criança/adolescente tem dúvidas, responda com segurança e caso haja algo que não saiba a resposta, diga que irá pensar e retome o assunto o mais rápido possível. Mantenha esse canal de diálogo.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



BOAS PRÁTICAS QUE BENEFICIAM A CRIANÇA/ADOLESCENTE NO PÓS-SEPARAÇÃO

Não fale mal um do outro para a criança/adolescente e cuide para que ela também não ouça algo semelhante em conversas com amigos. É importante que a criança/adolescente construa uma imagem positiva de seus pais.

Demonstre interesse também pelo que a criança/adolescente faz na sua ausência e cuide para que ela sinta que pode partilhar tudo o que está vivendo e sentindo, sem que se sinta oprimida(o) por muitos questionamentos.

Resolva questões financeiras entre os adultos e não envolva a criança/adolescente nessas discussões.

Se o processo de separação for doloroso, procure ajuda profissional.

Lembre-se que o seu (sua) filho(a) não pode e não tem a responsabilidade de dar apoio aos adultos. Não divida com a criança/adolescente suas dores. Seja honesta(o), dizendo se está triste, mas que já está recebendo ajuda.

Essa situação pode também ser muito complexa para o(a) seu(sua) filho(a), por isso procure ajuda profissional caso acredite ser necessário.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



COMO PREVENIR?

Demonstre afeto e disponibilidade.

Reconheça a individualidade da criança/adolescente.

Evite controles excessivamente rígidos e reconhecer as limitações da criança/adolescente.

Seja presente na vida da criança. Participe, converse, apoie.

Proteja a criança do que não é compatível com sua idade. Não a coloque em situação de perigo.

Proporcione experiências de aprendizagem variadas.

Esteja atento às suas necessidades e preste os cuidados básicos (alimentação, educação e habitação).

Atenção a cuidadores (professores, babás, genitores) que são extremamente exigentes, autoritários e críticos.

Conheça a Comunicação não violenta e a Disciplina Positiva. Ambas possuem técnicas para aprimorar os relacionamentos pessoais.

Se você foi vítima de abuso emocional na infância e essas memórias promovem constrangimento ou te fazem sofrer, converse com um amigo e procure ajuda de um psicoterapeuta. Cuidar de você é também cuidar da criança/adolescente.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

O abuso emocional é uma das formas mais comuns de maus tratos infantis, com consequências negativas na saúde mental e no desenvolvimento biopsicossocial da criança: problemas cognitivos; entraves à aprendizagem, como a falta de atenção; risco maior de dependência e abuso de substâncias; risco maior a depressão, ansiedade, transtornos de personalidade e stress pós-traumático; menor capacidade de controle de emoções; maior dificuldade na criação e manutenção de boas relações sociais; baixa autoestima e satisfação com a vida; achar situações sociais mais desafiadoras; capacidade enfraquecida de processar feedback positivo.

Alienação Parental é um termo usado para descrever a resistência de uma criança à presença de um dos pais após um processo de separação e que seja o resultado da manipulação psicológica de um adulto contra o outro. Nessas situações é comum que um fale muito mal do outro, impeça de ver a criança/adolescente, promova discussões e crie a impressão de que o outro(a) não gosta da criança. A Alienação Parental é considerada um tipo de abuso emocional e pode ter impactos significativos na saúde mental da criança/adolescente.

Uma separação é sempre um momento difícil para uma família, mas é possível fazer com que a criança/adolescente não sofra com brigas e desentendimentos.

ATENÇÃO

A justificativa de uma suposta Alienação Parental se converteu numa forma de pais/responsáveis abusadores garantirem acesso ou até obterem a guarda do(s)/da(s) filho(s)/filha(s) após a separação motivada justamente pela identificação de abuso por parte do outro cônjuge. Muita atenção pois já existem redes de profissionais (advogados, membros de Conselhos Tutelares, Juízes, médicos forenses etc.) envolvidos em devolver a guarda de crianças e adolescentes aos pais/responsáveis abusadores em troca de favorecimento financeiro.

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



PARA REFLEXÃO

Você sabia que os cuidadores são responsáveis por transmitir valores éticos e morais que sustentarão as crianças por toda sua vida?

Qual o tipo de relação levará a criança em formação a desenvolver suas potencialidades máximas para a vida?

As crianças e adolescentes estão aprendendo valores, habilidades sociais e emocionais que moldam suas personalidades e influenciam suas escolhas e comportamentos futuros. Seria a obediência o melhor caminho escolhido?

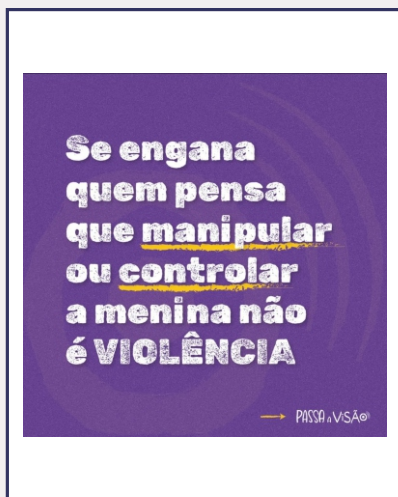
Você sabia que os cuidadores são modelos para as crianças? Que imitá-los é uma forma de mostrar seu amor e admiração? Estariam alguns cuidadores também imitando modelos recebidos?

TIPOS DE VIOLÊNCIA ABUSO EMOCIONAL



QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

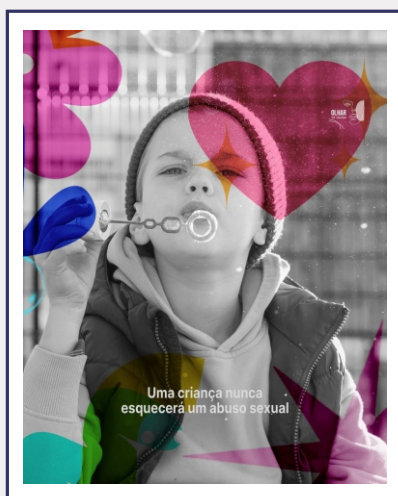
https://www.instagram.com/p/CRXwSkt04B/?utm_source=ig_web_copy_link



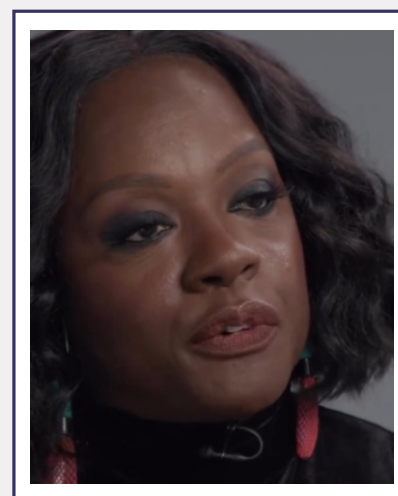
https://www.instagram.com/reel/CzMyflbyHL9/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CxDjQaWxy2q/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/CozsPjJlxlk/?utm_source=ig_web_copy_link





NEGLIGÊNCIA

TIPOS DE VIOLÊNCIA NEGLIGÊNCIA



O QUE É?

A negligência é o fracasso contínuo em atender às necessidades básicas de uma criança/ adolescente e é a forma mais comum de abuso infantil. Isso pode colocar crianças e adolescentes em perigo e pode ter efeitos de longo prazo em seu bem-estar físico e mental.

Tipos de Negligência

Física: é a não prestação de cuidados básicos com a criança ou adolescente, a falta de alimentação adequada e de higiene, o uso de vestuário impróprio ao clima ou em mau estado e as situações em que é deixada sem vigilância por períodos longos, o que aumenta o risco de acidentes domésticos.

Educacional: ocorre quando não são proporcionadas à criança condições para a sua formação intelectual e moral, como a privação da escolaridade básica, as faltas escolares frequentes e sem justificativa e a permissividade perante hábitos que interferem no desenvolvimento (como o consumo de álcool e outras drogas). Nos Estados Unidos o acesso à escola é obrigatório a partir dos 6 anos de idade.

Emocional: é quando a criança não recebe os estímulos ou o suporte emocional de que necessita para o seu desenvolvimento psíquico. Isso pode ocorrer ao ser ignorada, humilhada, intimidada, isolada ou ao não se dar o devido valor a uma experiência afetiva/emocional que interfere no desenvolvimento saudável da criança, como experiências traumáticas. É a forma de negligência mais difícil de identificar, pois não deixa marcas físicas.

Médica: se dá quando a criança/adolescente não recebe cuidados de saúde adequados. Incluindo atendimento odontológico e ao recusar ou ignorar recomendações médicas. Os pais ou cuidadores podem deixar a criança sob o cuidado de pessoas reconhecidas como praticantes de abuso ou podem deixar a criança sozinha, sem vigilância.

TIPOS DE VIOLÊNCIA NEGLIGÊNCIA



COMO IDENTIFICAR?

Sinais de possível negligência: maus hábitos de higiene pessoal, cabelo sujo e despenteado, piolhos e picadas de pulga; roupas inadequadas ao clima; acidentes domésticos frequentes; emagrecimento ou outros sinais de má nutrição; falta de cuidados médicos básicos, por exemplo: vacinas não atualizadas, cáries ou má higiene bucal, doenças parasitárias ou infecciosas frequentes; lesões de pele ou dermatite de fraldas de repetição; falta de proteção contra violência praticada por outros; deixadas sozinhas por longos períodos; alterações do comportamento, com agressividade ou atitudes destrutivas; furtos; timidez excessiva e dificuldade de relacionamento com crianças da mesma idade ou necessidade extrema de atenção e afeto; descumprimento dos horários e tarefas escolares; faltam muito à escola; não matrícula da criança na escola na idade oportuna.

A presença isolada de um desses sinais não indica que uma criança ou adolescente está sendo negligenciado, mas se ao ler esta lista você ficou preocupado(a) com alguma criança ou adolescente, saiba que é possível saber se ela(e) está precisando de ajuda, se de fato é um caso de negligência e o que pode ser feito para ampará-la(o).

TIPOS DE VIOLÊNCIA NEGLIGÊNCIA



O QUE FAZER?

Toda criança/adolescente tem o direito de ser bem cuidada.

Alguns cuidadores podem não conseguir oferecer o cuidado que a criança tem por direito por também precisarem de ajuda. Isso pode ocorrer por várias razões: condições financeiras, problemas com álcool e outras substâncias, problemas de saúde física, mental ou emocional.

A negligência pode ser um sinal de que outros tipos de violência ocorrem no ambiente de convivência da criança.

É muito importante que a criança saiba que não é culpa dela e que é possível buscar ajuda.

A criança/adolescente que está sendo negligenciada dificilmente reconhece que está acontecendo algo errado ou pode acreditar ser culpada pela situação vivida.

Se você conhece alguma criança/adolescente em situação de negligência, ofereça ajuda ou procure assistência junto às organizações de apoio.

... **Consulte as Organizações de Apoio**

TIPOS DE VIOLÊNCIA NEGLIGÊNCIA



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

Má nutrição, atraso de crescimento.

Aumento da susceptibilidade a doenças infecciosas e acidentes, por vezes fatais, como quedas, queimaduras, envenenamento, afogamento etc.

Insegurança, baixa autoestima, depressão, dificuldades de aprendizagem, consumo de álcool e drogas, risco de suicídio, agressividade, comportamentos destrutivos, delinquência e criminalidade juvenil etc.

Dificuldade na aquisição de conhecimentos básicos, abandono escolar e à marginalidade e diminui as hipóteses de sucesso educativo, profissional e integração social.

PARA REFLEXÃO

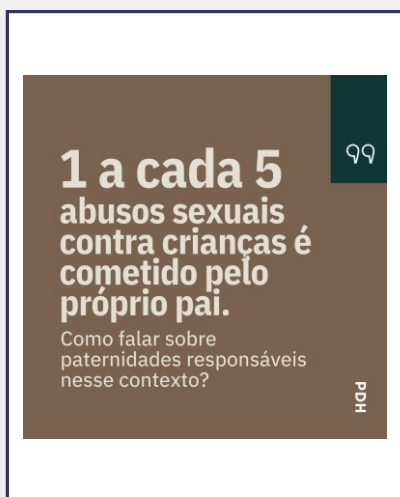
Pedir ajuda quando se tem dificuldade em oferecer à criança/adolescente meios de ser bem cuidada seria uma forma de expressão de amor?

TIPOS DE VIOLÊNCIA NEGLIGÊNCIA

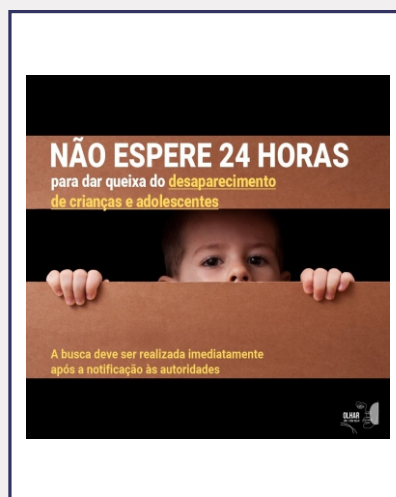


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

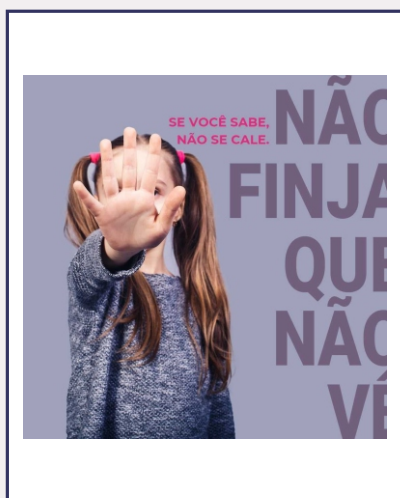
https://www.instagram.com/p/CpSnP-xOWsY/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/Crbspl-MEIQ/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CQI-j4YMK-E/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CnCZ8piNrgd/?utm_source=ig_web_copy_link





TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING



O QUE É?

Bullying é um comportamento que fere uma pessoa emocional ou fisicamente, em casa, na escola, em atividades extracurriculares ou no ambiente on-line. Isto inclui situações como rebaixar, ameaçar, fazer críticas constantes, apelidar, bater, empurrar, intimidar, humilhar, espalhar boatos, ignorar, isolar, controlar ou manipular, silenciar, propagar fake news ou fazer ligações abusivas. Cometer bullying contra uma criança/adolescente por causa de gênero, identidade de gênero, sexualidade, religião, crenças, raça, cor de pele ou por ter alguma deficiência, é considerado crime em muitos lugares do mundo e portanto, deve ser denunciado.

Há diversas modalidades de bullying, que ocorrem com diversos níveis de gravidade:

- Bullying físico que inclui cutucar, empurrar, bater e dar uma surra.
- Bullying verbal que inclui xingar, implicar, insultar e ameaçar de agressão.
- Bullying relacional que inclui ignorar, excluir, espalhar boatos e convencer terceiros a agredir alguém.
- Bullying virtual que inclui enviar ou publicar textos ou imagens embaraçosas, ameaçadores ou agressivos usando celulares, computadores ou outros equipamentos de comunicação digital.
- Bullying não é predeterminado, inofensivo ou inevitável. É aprendido, prejudicial e controlável. Pode ter efeitos devastadores e duradouros. Dissemina se receber apoio ou for ignorado. Envolve todos os agressores (bullies), as vítimas e os espectadores. Pode ser impedido de modo efetivo ou evitado totalmente.

TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING



COMO IDENTIFICAR?

Alguns possíveis sinais de que a criança/adolescente pode estar sofrendo bullying:

- Perda ou dano de seus pertences com frequência.
- Medo de ir à escola, perda de interesse nos amigos e atividades.
- Pedidos ou roubo de dinheiro (normalmente para dar a quem faz o bullying).
- Prática de bullying com outro.
- Machucados pelo corpo ou hematomas.
- Mau desempenho escolar.
- Nervosismo, perda de confiança, isolamento, ansiedade, irritação.

O QUE FAZER?

Criança ou Adolescente que sofre bullying:

Compartilhe suas próprias experiências de bullying na infância e como isso afetou você.

Escute, para depois perguntar buscando esclarecimento.

Tranquilize e apoie.

Mantenha um registro por escrito de todas as ocorrências de bullying.

Elabore um plano de segurança. Passe informações detalhadas à direção da escola ou autoridades.

TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING



O QUE FAZER?

Criança ou Adolescente que sofre bullying:

Oriente a criança/adolescente quando e como pedir ajuda e se afastar. Identifique adultos e colegas capazes de o ajudarem a evitar, reagir ou impedir o bullying.

Conheça a política de prevenção do bullying na escola. Se não houver nenhuma política, recomende a sua criação.

Converse com a escola sobre os problemas e diga-lhes que espera colaboração na busca de soluções.

Incentive novas amizades. Crianças mais solitárias têm maior probabilidade de se tornarem alvo de agressões.

Criança ou Adolescente que pratica o bullying:

Explique que isso não é aceitável, engraçado ou divertido.

Converse sobre as razões do comportamento e se ele já foi vítima de bullying e como se sentiu.

Falem sobre respeito e empatia e sobre usar o seu poder para ajudar.

Estabeleça limites firmes e coerentes de comportamento.

Use regras efetivas, não punitivas, tais como a perda de privilégios.

Mostre a satisfação que existe ao ajudarmos os demais e como conquistar o que deseja sem provocar, ameaçar, atacar ou excluir outras pessoas.

TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING



O QUE FAZER?

Criança ou adolescente espectador:

Discuta a importância, responsabilidade e efeitos que os espectadores podem ter em situações de bullying.

Discuta como os espectadores conseguem afetar de modo positivo ou negativo os casos de bullying.

Ensine a desempenhar um papel positivo sem se machucar, como buscar ajuda de algum adulto.

COMO PREVENIR?

Os cuidadores têm um papel muito importante para o sucesso na prevenção do bullying. É possível ajudá-los orientando algumas ações, como indicado abaixo:

- Ajude-os a entender o que é e o que não é bullying.
- Fale sobre o bullying e as formas de enfrentá-lo com segurança.
- Deixe claro que a prática de bullying é inaceitável.
- Certifique-se que eles sabem como e onde podem pedir ajuda caso algo aconteça.
- Deixe claro que a criança ou adolescente podem contar com você para conversar.
- Conheça seus amigos e pergunte sobre coisas que acontecem na escola.
- Incentive-os a fazer o que amam. Atividades podem aumentar a confiança, ajudá-los a fazer amigos e protegê-los do bullying.
- Ensine-os a tratar os outros com bondade e respeito.

TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

Alguns possíveis problemas a criança/adolescente que esteja sofrendo bullying: isolamento social, perda de motivação, piora no rendimento escolar, problemas psicológicos, como depressão e ansiedade.

PARA REFLEXÃO

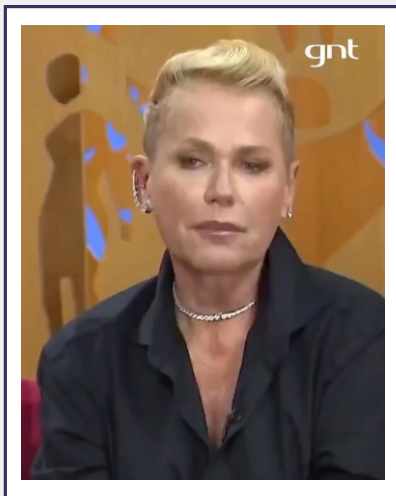
O que você acha que motiva o comportamento do bullying?
Você concorda que bullying não é brincadeira pois nem todos os envolvidos se divertem?
Uma sociedade violenta e intolerante contribui para o bullying?
Você conhece a jarra da gratidão? Acha que a atitude de reconhecimento e agradecimento diário pode contribuir com o desenvolvimento de empatia?
Você acredita que oferecer ajuda a alguém pode ser caminho para o reconhecimento dos sentimentos e situações vividas por outras pessoas?

TIPOS DE VIOLÊNCIA BULLYING

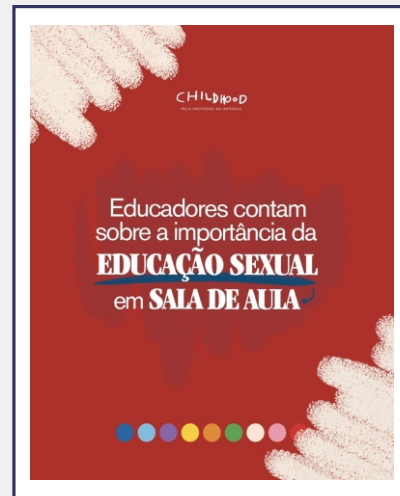


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/reel/CqTWj0bps8/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/Cw04NypyYc/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CxavnVBt5Z8/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=N2VtNmM2MDRjNw==



https://www.instagram.com/p/CwXrOHcrCeZ/?utm_source=ig_web_copy_link





VIOLÊNCIA ON-LINE

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE



O QUE É?

A violência on-line é qualquer tipo de comportamento, agressão ou intimidação feita através da internet e/ou pelas novas tecnologias e redes sociais, com a intenção de magoar, envergonhar, assustar ou ofender em ambiente virtual.

O Cyberbullying é um tipo de violência on-line e segue a criança/adolescente onde quer que esteja. Ocorre via redes sociais, games e pelo celular.

Tipos de violência on-line:

- **Cyberbullying:** Criação e disseminação de imagens/vídeos íntimos ou constrangedores; revelar detalhes pessoais. Crianças/adolescentes não possuem discernimento para dar esse tipo de consentimento.
- **Sextorsão:** vaziar ou usar imagens íntimas para chantagear ou extorquir a vítima.
- **Cyberstalking:** perseguir, ameaçar ou assediar. Enviar mensagens abusivas.
- **Vigilância eletrônica/hackeamento:** vigiar as ações da vítima ou monitorar suas conversas.
- **Trolling:** incitação ao ódio ou magoar pessoas em posts provocativos em comunidades on-line.
- **Exclusão ou perseguição em jogos on-line:** atividades ou grupos em redes sociais, na maioria das vezes com o uso de discurso violento.
- Encorajamento à **automutilação ou suicídio**.
- **Notícias falsas:** inventar informações, criar perfil falso usando dados de outra pessoa, como a criação de sites ou de grupos a respeito de uma outra pessoa.
- **Envergonhar** e ofender pessoas no ambiente virtual. **Chantagear**, humilhar ou fazer piadas sobre alguém.
- Votar a favor ou contra alguém numa **enquete abusiva**.
- **Sexting:** envio de mensagens sexualmente explícitas, que caso ocorra com crianças menores de 16 anos é considerado crime.
- Pressão para envio de **imagens sexuais** ou envolvimento em conversas desse teor.

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE



O QUE FAZER?

Se a criança/adolescente está sofrendo o Bullying/Violência On-line:

- Converse com a criança/adolescente e pergunte se algo semelhante já ocorreu com ela.
- Mantenha-se calmo(a) e ouça atentamente.
- Mostre à criança/adolescente que ela pode confiar em você e pode também procurar ajuda de outro adulto de confiança.
- Ajude a criança/adolescente a retomar a confiança em si mesma, incentivando-a a se envolver com algo que goste como esporte, música e artes.
- Assegure sempre que ela não é responsável por ter sofrido bullying.
- Guarde evidências do bullying / violência on-line, como datas e imagens.
- Ensine a criança como bloquear as pessoas que postam algo abusivo ou raivoso.
- Procure um especialista para apoio emocional se necessário.

Se a criança/adolescente está praticando o Bullying/Violência On-line:

- Explique que é inaceitável e entenda que crianças pequenas nem sempre sabem que o que elas fizeram é bullying.
- Certifique-se de que a criança/adolescente entende que o ato praticado foi bullying e como isso afeta a vida das pessoas.
- Pergunte se a criança/adolescente entende por que a atitude deve mudar.
- Ajude-o a desculpar-se e o incentive a oferecer ajuda à vítima.
- Procure compreender caso a vítima não queira falar com quem causou o bullying.
- Explique quais as atitudes que você tomará e o que você espera da criança/adolescente a partir de então.

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE



COMO PREVENIR?

Participe ativamente na vida escolar.

Conheça e utilize as tecnologias, sobretudo as aplicações que os jovens mais utilizam e incentive as crianças e jovens a pensarem antes de publicar.

Ensine a criança/adolescente a não fornecer nenhum tipo de dado pessoal na internet (endereço de casa, nome da escola, data de nascimento, número do celular etc.).

Coloque o computador em uma área comum da casa, não no quarto.

Use os controles parentais no computador ou no provedor de internet.

Há softwares disponíveis no mercado que são ferramentas de prevenção on-line que indicam se determinado site ou app é seguro.

Verifique as configurações de privacidade de redes sociais. Se possível, tenha acesso às senhas.

Negocie com a criança/adolescente as regras básicas para navegação on-line e uso de redes sociais, como não responder a mensagens inadequadas, ofensivas ou assustadoras e não marcar um encontro pessoalmente com um contato on-line sem sua permissão.

Diga à criança/adolescente para avisar se uma pessoa desconhecida fizer contato por meio de um site de rede social.

Relate assédio on-line ou remetentes inadequados ao seu provedor de serviços e às autoridades locais, se necessário.

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

Com a rápida disseminação dos conteúdos na internet, o cyberbullying deixa um rastro digital e tem seus efeitos ampliados, resultando em sérias consequências para as vítimas, em especial crianças e adolescentes, que são os mais presentes no mundo virtual hoje.

O impacto da modalidade virtual do bullying é maior, já que consegue atingir mais pessoas ao mesmo tempo. Um cyberbully consegue atingir a sua vítima 24h por dia com milhares de espectadores, podendo ainda manter o seu anonimato.

O PAPEL DA ESCOLA

Deixe claro quais são os efeitos que o bullying tem tido sobre a criança e que você espera uma atuação efetiva sobre o caso.

Tome notas sobre aquilo que for dito na reunião e as evidências do bullying.

Peça uma cópia do protocolo de ação anti-bullying da escola.

Questione quais serão as ações tomadas pela escola.

Marque uma nova reunião para que vocês possam avaliar o andamento da questão.

A escola pode informar a polícia caso seja um tipo de bullying que se enquadre como crime.

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE



PARA REFLEXÃO

Como este quadro de Cyberbullying pode se agravar com a utilização da Inteligência Artificial (simuladores de voz, editores de fotos)?
Será a Inteligência Artificial capaz de combater o bullying e monitorar pensamentos suicidas, por exemplo?

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA ON-LINE

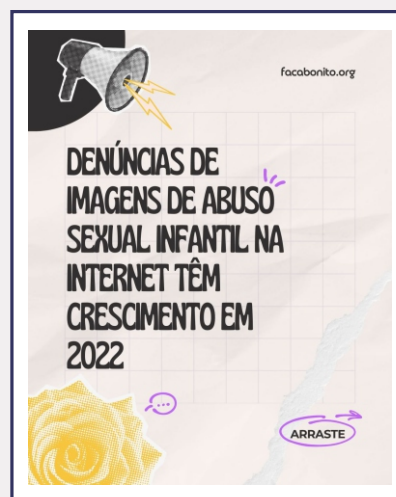


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/p/Cp0tjHcsu4B/?utm_source=ig_web_copy_link



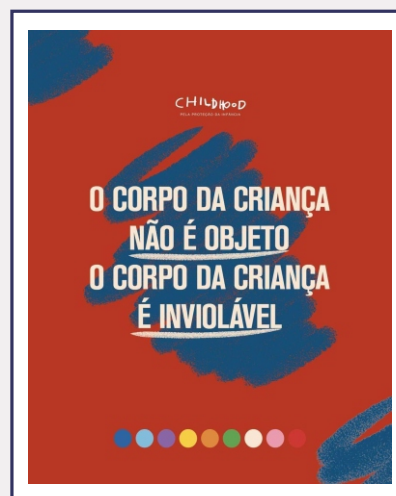
https://www.instagram.com/p/CrQukDkBhpx/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CrMWXx5PKyt/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/Cr1XcsiNisV/?utm_source=ig_web_copy_link





EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES

TIPOS DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES



O QUE É?

Esse é o tipo de abuso infantil em que a criança/adolescente é influenciada e coagida a cometer crimes.

O que é considerado Gangue e quais os tipos:

- **Gangues de rua** - grupos de jovens associados à crimes e violência.
- **Gangues de organizações criminosas** - um grupo de indivíduos que têm ganhos (financeiros ou não) com o envolvimento em crimes.

Algumas gangues podem estar envolvidas em tráfico de drogas, tráfico de pessoas ou outros crimes violentos.

County Lines é um termo usado pela polícia para definir gangues urbanas que exploram crianças de até 12 anos para o transporte de drogas de grandes cidades para subúrbios ou cidades costeiras. Estas gangues preferem menores de idade porque são menos suspeitos e têm sentenças mais leves que as de adultos.

Nesses casos as crianças podem ser retiradas de suas casas, escondidas em espaços alugados, hotéis ou na casa de usuários de drogas, onde são usados para vender e produzir drogas, o que é denominado '**Cuckooing**'.

Há diferentes razões para o envolvimento em gangues:

- Pressão de amigos;
- Querem sentir-se respeitados, importantes e obterem status;
- Receberem proteção de outras gangues ou pessoas de quem sofrem bullying;
- Dinheiro e recompensas;
- Estarem fora da escola e/ou sem perspectiva de futuro.

TIPOS DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES



COMO IDENTIFICAR?

A criança/adolescente pode estar envolvida(o) com Gangues ou Exploração Criminosa se:

- Falta frequentemente na escola;
- Ausenta-se de casa, permanece na rua até muito tarde;
- Relaciona-se com alguém mais velho e tem frequentes reações agressivas ou violentas;
- Isola-se da família ou dos amigos;
- Possui dinheiro de origem desconhecida ou começa a comprar coisas novas;
- Envolva-se em pequenos roubos ou atos de vandalismo.

O QUE FAZER?

O envolvimento da criança/adolescente com Gangues ou Explorações Criminosas é algo que gera grande preocupação. Saiba que há várias formas de protegê-lo e mantê-lo seguro, mas é crucial que ele sinta que pode conversar e confiar em adultos que não façam parte da gangue.

Converse e estimule a falar, sem julgar ou punir.

Mostre à criança/adolescente que pode confiar em você para partilhar as suas preocupações.

Converse sobre como lidar com situações de pressão sem usar violência e lembre-se que a melhor forma de educação é através do exemplo.

Fique atenta às amizades que a criança/adolescente tem.

TIPOS DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES



O QUE FAZER?

Saiba onde, quando e com quem a criança/adolescente está.

Mostre-se disponível para ajudar e proteger.

Encoraje a criança/adolescente a envolver-se em atividades positivas.

Descubra quais são seus interesses e incentive a investir em seus sonhos.

COMO PREVENIR?

Deixe claro que a criança ou adolescente podem contar com você para conversar.

Conheça seus amigos e pergunte sobre coisas que acontecem no dia a dia da criança/adolescente.

Esteja presente em suas atividades e conheça os responsáveis.

Obtenha referências sobre os locais e pessoas com que as crianças/adolescentes convivem e se relacionam.

TIPOS DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES



QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

Algumas das possíveis consequências do envolvimento da criança/adolescente com Gangues ou Explorações Criminosas:

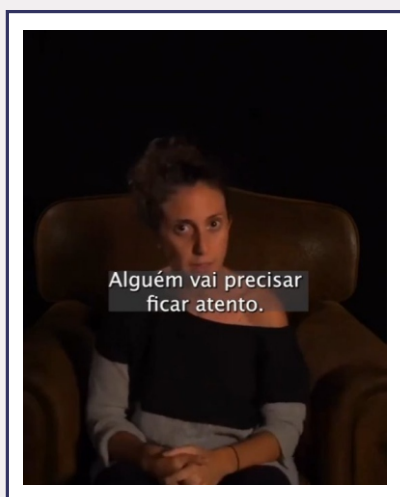
- Problemas educacionais.
- Distanciamento da família.
- Envolvimento com pessoas perigosas e outros tipos de violência, levando a até risco de vida.
- Uso de drogas.
- Sofrer as consequências de uma vida de crime.

TIPOS DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO CRIMINOSA E GANGUES

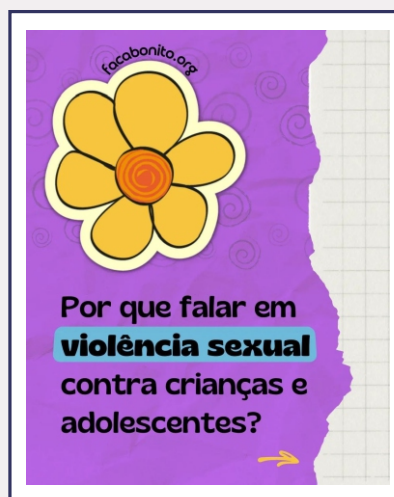


[QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!](#)

https://www.instagram.com/reel/CwXyNDKM-_x/?utm_source=ig_web_copy_link



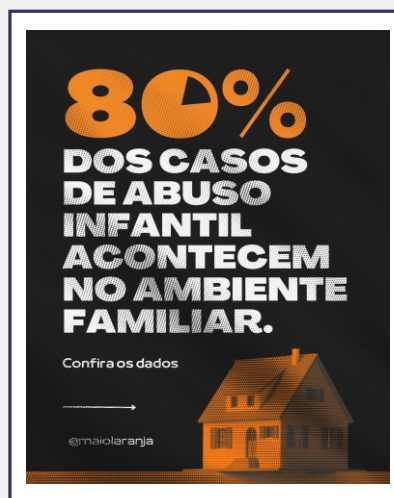
https://www.instagram.com/p/CsHZW40L4vq/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CdEXwjXvPvO/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/Cry5nMIJkBY/?utm_source=ig_web_copy_link





**TRÁFICO DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

- **ALICIAMENTO**

TIPOS DE VIOLÊNCIA TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- **ALICIAMENTO**



O QUE É?

O aliciamento acontece quando uma pessoa constrói uma relação de afeto, amizade e confiança com uma criança ou adolescente com a intenção de manipular, explorar ou abusar dela. É comum o uso de táticas sedutoras para ganhar a confiança da criança, como dar presentes, levar para passear ou viajar, compartilhar gostos e interesses, mostrar-se disponível para ouvir, compreender seus problemas e para ajudar no que for preciso. O aliciador também pode construir uma relação de amizade com a família ou amigos da criança para reforçar a ideia de que é confiável. Ele pode ser um estranho ou alguém conhecido.

O aliciamento pode ser on-line, pessoalmente ou em ambos os meios e pode ser muito rápido. Quando o aliciamento acontece on-line, os aliciadores podem usar fotos ou vídeos de outras pessoas para parecerem mais novos e ganhar confiança mais facilmente.

Uma criança aliciada pode ser vítima de abuso ou exploração sexual, tráfico infantil, ou outros tipos de atividades criminosas.

Os aliciadores podem fazer com que as crianças se sintam culpadas e envergonhadas, dependentes ou usam de chantagem para introduzir a ideia de manter segredos para controlar, assustar e intimidar. É importante lembrar que crianças e adolescentes geralmente não percebem que foram aliciados. Eles podem ter sentimentos complexos como: lealdade, admiração, amor, medo, angústia e se sentirem confusos.

TIPOS DE VIOLÊNCIA TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- **ALICIAMENTO**



COMO IDENTIFICAR?

Sinais de que a criança/adolescente pode estar sendo vítima de Aliciamento:

- Mantém segredo sobre o que faz.
- Tem relacionamentos com pessoas bem mais velhas.
- Possui dinheiro ou presentes de origem desconhecida.
- Passa muito tempo fora de casa.
- Chega em casa em veículos desconhecidos acompanhada de pessoas estranhas.
- Comportamento agressivo e irônico quando questionado sobre horários/ausências.
- Possui roupas e objetos não compatíveis com sua condição financeira.



**TRÁFICO DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**
● **TRÁFICO HUMANO**

TIPOS DE VIOLÊNCIA TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- TRÁFICO HUMANO



O QUE É?

Tráfico humano é o comércio ilícito e a negociação de pessoas. Crianças e adolescentes são traficados no mundo inteiro.

Tipos de tráfico de crianças ocorre com os objetivos de:

- Exploração sexual (prostituição infantil).
- Trabalho infantil.
- Adoção internacional.
- Pedofilia (pornografia em fotos e filmes).
- Tráfico de órgãos.

COMO ACONTECE?

O aliciamento para o tráfico ocorre de diversas maneiras, desde anúncios no rádio, intermédio de taxistas, falsas agências de modelos e até de entrega de brinquedos para crianças das periferias.

O aliciador é aquele que encaminha a criança aos exploradores. Normalmente as crianças/adolescentes permanecem em cárcere privado e têm que trabalhar. Um dos problemas mais comuns é o envolvimento com drogas.

A criança traficada é vendida para empregadores. A demanda gera um ciclo de exploração dessas crianças, tornando-se um mercado muito lucrativo.

TIPOS DE VIOLÊNCIA TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- TRÁFICO HUMANO



COMO ACONTECE?

O tráfico de bebês está relacionado a processos fraudulentos de adoção, principalmente a adoção internacional. A imagem da adoção internacional vista como um ato humanitário onde famílias ricas adotam crianças pobres, pode muitas vezes ser enganosa.

O crime organizado, a pobreza, a desintegração social e o crescimento do tráfico de drogas são fatores de risco que contribuem para a exploração de crianças e adolescentes.

Como consequência observam-se violências físicas, psicológicas, gravidez indesejada, abortos clandestinos, doenças sexualmente transmissíveis, prostituição infantil, revitimização, consumo de álcool e outras drogas, tráfico de bebês, crianças e adolescentes. O tráfico de crianças para exploração sexual se configura como um crime de caráter internacional, incluindo violências físicas, psicológicas e sexuais contra crianças.

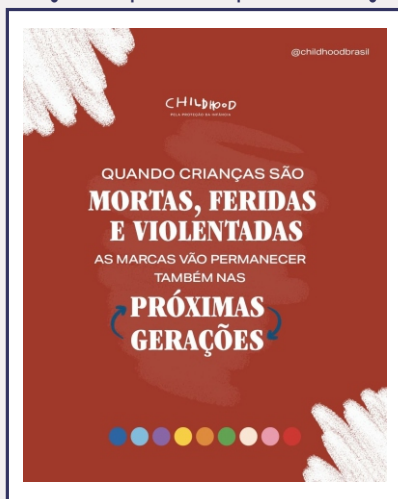
TIPOS DE VIOLÊNCIA TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- TRÁFICO HUMANO

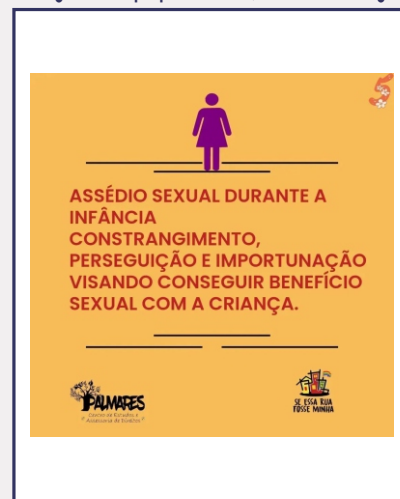


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

https://www.instagram.com/p/CzFwBfTMcpu/?utm_source=ig_web_copy_link



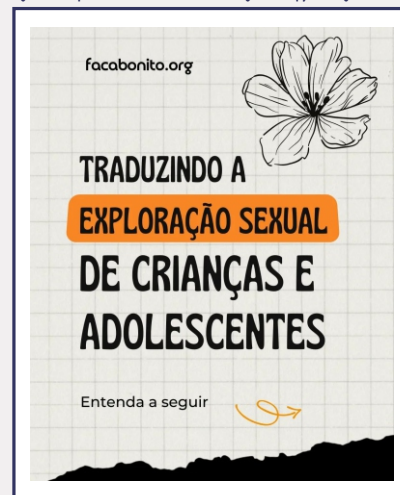
https://www.instagram.com/p/CpNeUCBMOQ4/?utm_source=ig_web_copy_link

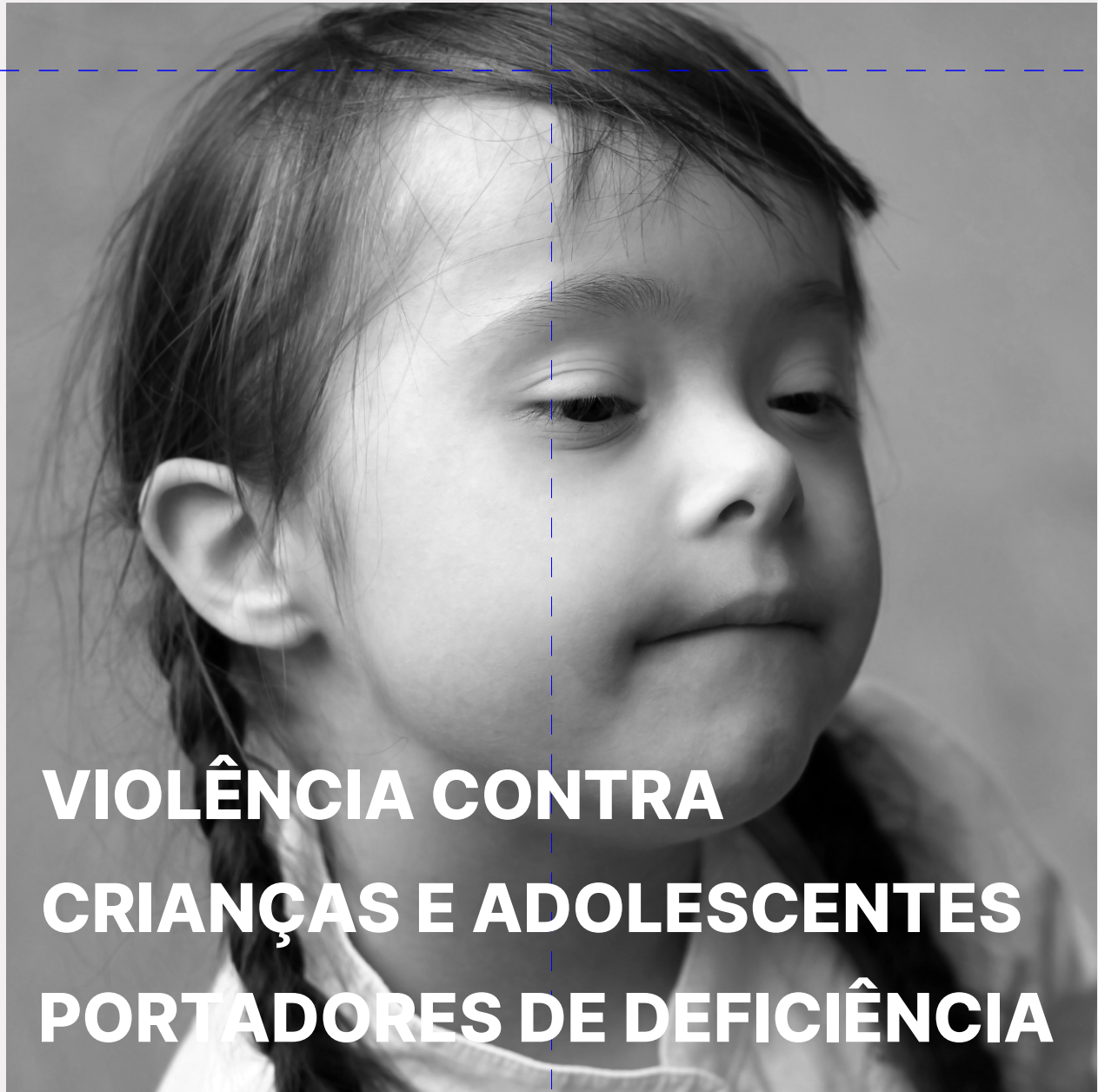


https://www.instagram.com/p/CxGMH5ctU60/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CsWteGwJvQI/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=N2ViNmM2MDRjNw==





**VIOLÊNCIA CONTRA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA**

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA



Qualquer violência descrita nesta cartilha também se aplica à crianças e adolescentes portadoras de deficiência.

Segundo a ONU e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, pessoas com deficiência são pessoas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.

De acordo com estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) há estimativas de que crianças e adolescentes que apresentam alguma deficiência, têm um risco quatro vezes maior chance de sofrer qualquer tipo de violência do que as crianças sem deficiência. Crianças/adolescentes portadores de deficiência, relativas às doenças mentais ou intelectuais estão ainda mais vulneráveis e apresentam um risco 4,6 maior de serem vítimas. Essas crianças/adolescentes também estão mais propensas à violência passiva, por omissão ou negligência, que consiste na recusa de dar alimentação e medicamentos apropriados, na falta de cuidados pessoais e de higiene, deixar de seguir as prescrições médicas ou mesmo dar cuidados inapropriados.

A deficiência pode ser considerada um fator de risco para incidência da violência por inúmeros motivos, como alguns abaixo elencados:

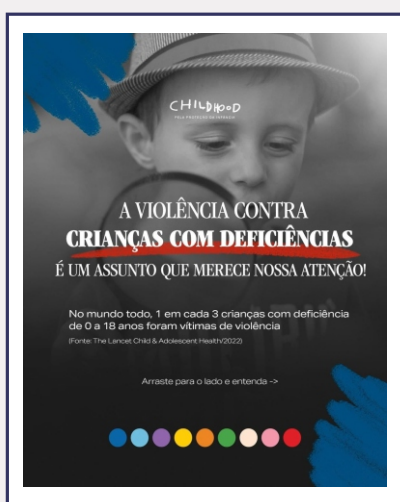
- Aumento da dependência de outras pessoas para cuidados a médio e longo prazo.
- Menor conhecimento por parte da vítima do que é adequado ou inadequado, principalmente no que se refere à alguma deficiência mental ou intelectual.
- Capacidade de defesa ainda mais reduzida.
- Isolamento social, devido à dificuldade de acessibilidade.
- Percepção de menor risco de ser descoberto por parte do agressor.
- Potencial para desamparo e vulnerabilidade.

TIPOS DE VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS/ADOLESCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

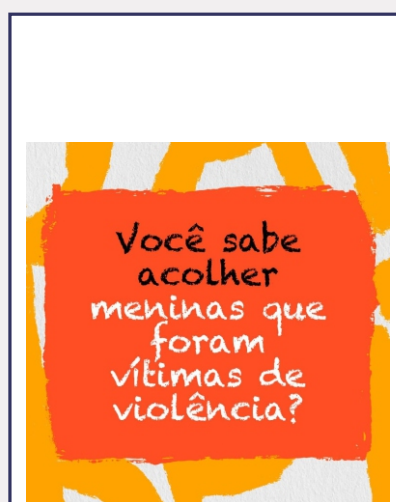


QUER SABER MAIS? Clique para assistir vídeos, estatísticas e pontos de reflexão!

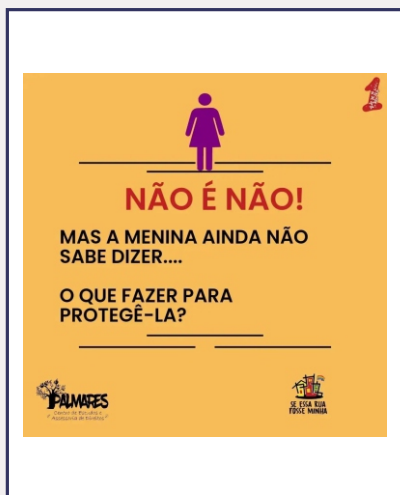
https://www.instagram.com/p/Cxelon-Mr7K/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/C0cdmhqslC/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/p/CpNeUCBMOQ4/?utm_source=ig_web_copy_link



https://www.instagram.com/reel/CuMvZA0sm8V/?utm_source=ig_web_copy_link



ABUSOS OCORRIDOS NO PASSADO



É quando identificamos em adultos os abusos ocorridos na infância ou até os 18 anos de idade. Identificar esses sinais e reconhecer que vivenciou abuso no passado não é um processo fácil. Algumas vezes os adultos que foram abusados culpam a si mesmos ou foram induzidos a pensar que são culpados. Muitas vezes essas memórias ficam esquecidas, como um mecanismo de defesa, e podem vir à tona apenas na fase adulta. O único responsável pelo abuso é o abusador e quem se omite diante da suspeita ou confirmação do abuso.

Os impactos de um abuso ocorrido na infância ou na adolescência podem se estender por toda a vida e afetar a sua saúde, seus relacionamentos e o seu desenvolvimento como um todo. Isso pode fazer com que tenha dificuldade em lidar com momentos de grande estresse da vida, impeça de ter bons relacionamentos ou de ser o pai/mãe que você gostaria de ser. Há casos em que isso pode levar a ter problemas com drogas ou álcool.

Independentemente do tipo de abuso (físico, emocional, sexual ou negligência), se o que você vivenciou no passado ainda te faz sofrer, traz memórias perturbadoras e se isso está impactando a sua vida atualmente, procure ajuda. Esse suporte pode te levar a ter uma melhor qualidade de vida.

Os sinais físicos ou emocionais de abuso ocorrido no passado podem envolver dificuldades emocionais como: raiva, ansiedade, tristeza, dificuldades na socialização ou baixa autoestima; problemas de saúde mental como: depressão, distúrbios alimentares, automutilação ou pensamentos suicidas; problemas com drogas ou álcool, dificuldade de concentração e aprendizado, pensamentos, emoções e lembranças perturbadoras; saúde física debilitada (incluindo dores crônicas musculares e ósseas), doenças autoimunes, asma, enxaqueca, problemas urinários e motores e DSTs (doenças sexualmente transmissíveis). E ainda, desafios em gerenciar relacionamentos e exercer sua parentalidade.

ABUSOS OCORRIDOS NO PASSADO



O QUE FAZER SE VOCÊ SOFREU ABUSOS NO PASSADO?

Se você sofreu abuso na infância merece ser ouvido(a) e receber o auxílio que deseja, mesmo que já tenha tido apoio anteriormente.

Converse com uma pessoa em quem confie e que saiba ouvir. Não é necessário dizer tudo, mas o pouco que disser, pode te ajudar a pensar nos próximos passos a tomar;

Fale com o seu médico. Ele poderá te encaminhar para um aconselhamento psicoterapêutico ou dizer se há outros serviços disponíveis na região em que você mora.

É POSSÍVEL DENUNCIAR UM ABUSO SOFRIDO NO PASSADO?

Pela legislação brasileira (lei Joana Maranhão aprovada em 2012) quando se trata de crimes de abuso sexual na infância ou adolescência é possível denunciar um abuso logo após ele ter ocorrido ou até 20 anos após ter atingido a maioridade (18 anos). Isso significa que após completar 18 anos, ainda poderá ter mais 20 anos para denunciar (até os 38 anos), porém existe uma ressalva na lei: só se beneficiam dela os casos ocorridos após 2012. De qualquer forma, se o abuso ocorreu no Brasil sugerimos a procura de auxílio legal, uma vez que a legislação pode mudar e novas jurisprudências podem surgir.

É recomendável que você procure o auxílio de profissionais especializados na lista **Organizações de Apoio**.

PARA REFLEXÃO

Se você se recorda de alguma situação abusiva sofrida, saiba que a culpa não foi sua. Contar para alguém pode te curar, concorda?

PRECISAMOS FALAR SOBRE CONSENTIMENTO



Saber os limites do seu corpo e de suas vontades é sinônimo de proteção.

- A criança não pode ser forçada a fazer algo. E isso significa: NÃO às ameaças e chantagens;
- A criança não deve ter segredos com os cuidadores;
- A criança não pode dar consentimento sexual pois não tem ferramentas e habilidades para decidir sobre isso.

É durante a adolescência que as conversas devem ser mais frequentes.

É durante a adolescência que eles mais precisam saber que os pais/responsáveis estão ao lado deles.

É também na adolescência que o conceito de consentimento sexual deve ser reforçado e a conexão com os sentimentos validada.

Lembre-se: o que o adolescente que sabe sobre sexo e sexualidade pode estar apenas baseado em fatos contados por outras pessoas ou informações distorcidas vindas pela internet. Você pode ajudá-lo a construir um repertório de informações sólido que o mantenha seguro e feliz.

A educação protege a criança/adolescente de abusos e cria as fundações para uma vida adulta feliz e com relacionamentos interpessoais mais saudáveis.

LITERATURA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



A FORÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS!

Pode chorar coração, mas fique inteiro (Como falar de morte)
Glenn Ringtved - Acima de 6 anos

Da raiz do cabelo até a ponta do pé (Diversidade e inclusão)
Emília Nuñez - Acima de 4 anos

Vicente o dinossauro de um só dente (Diversidade e inclusão)
Raquel Dias e Clara Reschke - Acima de 3 anos

Eu sou o Max (Diversidade e inclusão)
Max Dalarme - Sem classificação etária

Não somos anjinhos (Diversidade e inclusão)
Gusti

Escola de príncipes encantados (Diversidade e inclusão)
Eliandro Rocha - Acima de 8 anos

A parte que falta (Diversidade e inclusão)
Shel Silverstein

O menino e o mar (Diversidade e inclusão/Sentimentos)
Lulu Lima - Acima de 4 anos

Que Está Acontecendo Comigo? (Educação corpórea emocional)
Peter Mayle - Acima de 8 anos

A banda das meninas (Empoderamento feminino)
Emília Nuñez - Acima de 4 anos

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 75 -



LITERATURA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



A FORÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS!

Malala, a menina que queria ir pra escola (Empoderamento Feminino)
Adriana Carranca - Acima de 8 anos

Bom dia, todas as cores (Falar de emoções e sentimentos)
Ruth Rocha - Acima de 4 anos

Emocionário - Diga o que você sente (Falar de emoções e sentimentos)
Cristina Núñez Pereira - Sem classificação etária

A árvore generosa (Falar de emoções e sentimentos)
Shel Silverstein - Acima de 3 anos

Sinto o que Sinto (Falar de emoções e sentimentos)
Lázaro Ramos

Pipo e Fifi para bebês (Prevenção de abuso sexual/Educação corpórea emocional)
Caroline Arcari - Desde bebê

Pipo e Fifi (Prevenção de abuso sexual/Educação corpórea emocional)
Caroline Arcari - Acima de 3 anos

Tuca e Juba (Prevenção de abuso sexual/Educação corpórea emocional)
Julieta Jacob - Acima de 10 anos

Segredo segredíssimo (Prevenção de abuso sexual/Educação corpórea emocional)
Olivia Barros - Acima de 4 anos

Não me Toca, seu Boboca!
Andrea Viviana Taubman

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 76 -



PROTOCOLO 28 DA CONVENÇÃO DE HAIA



COMO IR PARA OUTRO PAÍS COM OS FILHOS? VOCÊ SABE O QUE É A CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HAIA?

ATENÇÃO! Conforme a **Convenção Internacional de Haia**, crianças e adolescentes menores de 16 anos, não podem ser retirados de seu país de residência habitual com fins de mudança permanente, sem a autorização de ambos os pais ou autorização judicial, mesmo se um dos pais tiver a guarda unilateral da criança determinada por um juiz.

É importante saber que a autorização simples de uma viagem temporária e consentimento expresso de mudança permanente são dois documentos diferentes, e um não substitui o outro. O deslocamento com intuito de mudança permanente pode ser considerado crime de sequestro internacional de menores se a duração ultrapassa o prazo autorizado, sem retorno ao país de residência habitual da criança ou adolescente.

A TRANSFERÊNCIA OU A RETENÇÃO DE UMA CRIANÇA É CONSIDERADA ILÍCITA QUANDO:

- tenha havido violação a direito de guarda atribuído a pessoa ou a instituição, pela lei do Estado onde a criança tivesse sua residência habitual imediatamente antes de sua transferência ou da sua retenção; e
- esse direito estivesse sendo exercido de maneira efetiva, individual ou em conjuntamente, no momento da transferência ou da retenção, ou esse direito deveria estar sendo exercido se tais acontecimentos não tivessem ocorrido.

PROTOCOLO 28 DA CONVENÇÃO DE HAIA



O objetivo da **Convenção Internacional de Haia** é garantir o retorno imediato e seguro da criança. Assim, para que seja aplicada uma eventual exceção a esta regra, caberá à autoridade competente avaliar as alegações de violência doméstica ou familiar e os possíveis riscos físicos ou psicológicos para a criança. Isso significa que a Convenção leva em consideração o impacto que o ambiente violento pode ter sobre a criança, bem como a violência perpetrada por um dos pais em relação ao outro.

Se você estiver sofrendo violência doméstica e planeja sair dos Estados Unidos, procure um advogado ou uma advogada para a orientação necessária sobre seus direitos e iniciar um processo de autorização judicial.

Caso você retorne ao Brasil ou decida ir para outro país, deve-se prestar atenção à Convenção, pois, via de regra, ela determina que a criança volte ou permaneça para o país onde ela possui residência habitual.

E O QUE DEVEMOS ENTENDER POR RESIDÊNCIA HABITUAL?

Residência habitual da criança é o lugar onde ela esteja fisicamente presente por um montante de tempo suficiente para aclimatação e que tem certo grau de propósito estabelecido a partir da perspectiva da criança.

IMPORTANTE

Se a retenção ou transferência ilícita tiver ocorrido há menos de um ano, o requerente pode solicitar o retorno imediato da criança. Por esta razão, é importante que o pai ou mãe procure as autoridades brasileiras o mais rapidamente possível. Quem analisará o caso e dará a decisão final será um juiz do país da residência habitual da criança.

TESTAMENTO/ LAST WILL AND TESTAMENT



GUARDA DOS FILHOS EM CASO DE FALECIMENTO! VOCÊ SABE O QUE É UM TESTAMENTO (LAST WILL AND TESTAMENT) E POR QUE VOCÊ DEVE FAZER UM?

O "**Will**", também conhecido como "**Last Will and Testament**" é um Testamento, um documento individual de declaração de última vontade, que trata do que a pessoa deseja que aconteça com seus bens pessoais, guarda de filhos e, também a forma do enterro/cremação após seu falecimento. O testamento também é um instrumento de proteção dos seus filhos, pois nele será possível designar um **Guardião**, para que a criança seja assistida em casos infortúnios de morte e incapacidade permanente dos pais. Essa pessoa deverá apresentar-se à Corte competente de sua jurisdição para que a guarda seja confirmada. Somente após o procedimento judicial, a guarda poderá tornar-se definitiva. Caso o Guardião designado não more nos EUA, é preferível conversar com um advogado de direito de família, licenciado na jurisdição (estado) competente. Muito importante ter em mente que: o juiz da corte norte-americana] poderá não aceitar o guardião apontado no Testamento, se entender não ser o melhor para a criança (*child 's best interest*). Além do testamento, e caso você não possua bens nos EUA, é possível designar um **Guardião Temporário** nos EUA, o qual cuidará de seus(s) filhos de forma temporária, sem que este adulto tenha a guarda permanente da criança, até que o Guardião Permanente consiga a guarda junto ao Tribunal norte-americano. Por exemplo, no Distrito de Columbia, é possível a designação do Guardião Temporário através do preenchimento de um documento de **Standby Guardianship** (Indicação de Tutela de Reserva).

TESTAMENTO/ LAST WILL AND TESTAMENT



GUARDA DOS FILHOS EM CASO DE FALECIMENTO! VOCÊ SABE O QUE É UM TESTAMENTO (LAST WILL AND TESTAMENT) E POR QUE VOCÊ DEVE FAZER UM?

O **Standby Guardianship** também é um recurso para casos emergenciais, tais como doença grave dos pais ou separação administrativa longa (deportação ou período longo de prisão), haja vista que poderá ser revogada após o restabelecimento da situação dos pais. Se o **Guardião Definitivo escolhido for residente no Brasil**, na ausência dos pais, orientamos que o guardião vá até a **Defensoria Pública de seu Estado, no Brasil**, para dar início às comunicações entre os países e o procedimento de guarda seja iniciado. Caso o **Guardião escolhido seja brasileiro residente nos EUA**, orientamos a entrar em contato imediatamente com o **Consulado Geral do Brasil de sua região**. Em muitas situações, a existência de um documento de **Standby Guardianship e/ou Testamento** pode evitar que os filhos sejam encaminhados para residências temporárias e abrigos sob a tutela do governo estadunidense, especialmente nos casos em que não há familiar materno ou paterno vivendo nos EUA. Se você tem bens e/ou filhos menores de idade, é fundamental preparar o seu testamento, definindo instruções sobre a guarda de seus filhos e herança de seus bens na sua ausência.

Certifique-se de que a pessoa designada a ficar com as crianças saiba com antecedência sobre seu desejo e concorde (por escrito) com sua escolha. Também aconselhamos informar o **Guardião Temporário e/ou Definitivo**, com antecedência sobre informações importantes específicas da criança, tais como: números de telefones de familiares/amigos próximos, informações médicas (seguro saúde, alergias alimentares, lista de medicação, carteira de vacinação e contato médico), cópia de passaporte e certidão de nascimento, identificação dos pais (cópia da *driver's license* e passaporte), dentre outros. Para fazer um **Will**, aconselhamos você a consultar um advogado devidamente licenciado em seu estado, que é o profissional indicado para lhe dar todas as orientações.

ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

1 -Child Help - Linha Direta Nacional de Abuso Infantil (National Child Abuse Hotline)

<https://childhelphotline.org>

Linha direta que oferece intervenção em crises, informações, literatura e referências a milhares de recursos de emergência, serviço social e suporte, 24 horas por dia, 7 dias por semana para crianças, pais, cuidadores, professores e indivíduos preocupados que suspeitam de abuso. Todas as ligações são confidenciais.

Telefone: +1-800-422-4453

2 - Prevent Child Abuse America

Prevent Child Abuse America é a maior e mais antiga organização do país, comprometida com a prevenção do abuso infantil e da negligência antes que aconteça. Promove programas e recursos informativos que permitem que crianças, famílias e comunidades inteiras prosperem.

Uma equipe treinada está disponível para ajudá-lo de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h. Se você ligar fora desse horário, deixe uma mensagem. Procure a seção do Prevent Child Abuse do seu estado acessando o site

<https://preventchildabuse.org/>

ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

3 - National Domestic Violence Hotline

<https://www.thehotline.org/>

24 horas por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano, a National Domestic Violence Hotline fornece ferramentas essenciais e apoio para ajudar sobreviventes de violência doméstica para que possam viver suas vidas livres de abuso.

Hotline: +1-800-799-7233

Opção para surdos ou com deficiência auditiva para usuários TTY +1-800-787-3224

4 - Linha Direta Nacional de Agressão Sexual (National Sexual Assault Hotline - RAINN)

www.rainn.org

A RAINN (Rede Nacional de Estupro, Abuso e Incesto) é a maior organização contra a violência sexual do país. Tem parceria com mais de 1.000 prestadores de serviços locais de agressão sexual em todo o país e opera também o DoD Safe Helpline para o Departamento de Defesa. A RAINN também realiza programas para prevenir a violência sexual, ajuda sobreviventes e garante que os perpetradores sejam levados à justiça.

The National Sexual Assault Hotline : +1-800-656-4673

Online chat: online.rainn.org Español: rainn.org/es

ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

5 - CyberSmile

<https://www.cybersmile.org>

A Fundação Cybersmile é uma organização sem fins lucrativos, comprometida com o bem-estar digital e com o combate a todas as formas de intimidação e abuso online. Reunimos uma seleção de linhas de apoio que oferecem vários níveis de suporte para problemas que vão desde cyberbullying e vingança pornográfica até saúde mental e prevenção do suicídio.

STOP BULLYING NOW HOTLINE (USA) 1-800-273-8255

6 - Linha Direta Nacional de Tráfico Humano (National Human Trafficking Hotline)

<http://humantraffickinghotline.org>

A Linha Direta Nacional de Tráfico Humano conecta vítimas e sobreviventes de tráfico sexual e de trabalho escravo com serviços e apoios para obter ajuda e se manter seguro. Também recebe denúncias sobre possíveis situações de tráfico sexual e de trabalho e facilita o relato dessas informações às autoridades competentes em certos casos. A ligação gratuita, as mensagens de texto SMS e a função de chat online ao vivo estão disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. A ajuda está disponível em inglês, português ou espanhol, ou em mais de 200 idiomas adicionais por meio de um intérprete de plantão.

Telefone: +1-888-373-7888

Opções para surdos ou com deficiência auditiva para usuários TTY: 711

Mensagem de texto para 233733

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero

Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 83 -



ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

7 - Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas (National Center for Missing & Exploited Children - NCMEC)

<https://report.cybertip.org/>

O CyberTipline do NCMEC é o sistema de relatório centralizado de exploração online de crianças dos Estados Unidos. Denuncie qualquer suspeita de aliciamento on-line de crianças para atos sexuais, abuso sexual infantil extrafamiliar, pornografia infantil, turismo sexual infantil, tráfico sexual infantil, materiais obscenos não solicitados enviados a uma criança, nomes de domínio enganosos e palavras enganosas ou imagens digitais na Internet.

Você pode entrar em contato (em inglês ou espanhol) com o Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas 24 horas por dia pelo telefone: 1-800-THE-LOST (1-800-843-5678).

8 - National Suicide Prevention Lifeline

<https://suicidepreventionlifeline.org/>

A Lifeline oferece suporte 24 horas por dia, 7 dias por semana, gratuito e confidencial para pessoas em perigo, recursos de prevenção e crise para você ou seus entes queridos e melhores práticas para profissionais, em inglês ou espanhol.

Telefone: +1-800-273-8255

Opção para surdos ou com deficiência auditiva para usuários TTY: disque 711 e depois +1-800-273-8255.

**Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 84 -**



ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

9 - National Respite Locator Service

<https://archrespite.org/respitelocator>

Respite é um atendimento de emergência fornecido a uma criança ou adulto com necessidades especiais, a fim de fornecer alívio temporário aos cuidadores familiares. Possui atendimento em português. Para obter mais informações sobre como encontrar e escolher cuidados temporários, clique no site ou ligue:

Segunda a sexta, 9a.m.-5p.m. +1-800-773-5433

10 - Coalizão Nacional de Programas Anti-Violência (National Coalition of Anti-Violence Programs) -

<https://avp.org/ncavp/>

Trabalhamos para prevenir, responder e acabar com todas as formas de violência contra e dentro das comunidades LGBTQ. Somos uma coalizão nacional de programas locais, organizações e indivíduos afiliados que criam mudanças sociais e sistêmicas. Nós nos esforçamos para aumentar o poder, a segurança e os recursos por meio de análise de dados, defesa de políticas, educação e assistência técnica. Atendimento em inglês ou espanhol.

Hotline: 212-714-1141

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 85 -



ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

11 - PFLAG

<https://pflag.org>

A PFLAG é a primeira e maior organização para lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer (LGBTQ +), seus pais, famílias e aliados. Procure o centro mais próximo de você no site.

12 - The Trevor Project

<https://www.thetrevorproject.org>

The Trevor Project é a organização nacional líder no fornecimento de serviços de intervenção em crise e prevenção de suicídio para jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e questionadores (LGBTQ) com menos de 25 anos. Possui atendimento em inglês e espanhol

Trevor Life Line: +1-866-488-7386 - intervenção em crise e prevenção de suicídio, atendimento telefônico disponível 24/7/365.

Trevor Chat: mensagens on-line confidenciais com um conselheiro Trevor, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Trevor Text: envia a palavra START para 678-678 mensagens de texto confidenciais com um conselheiro Trevor, disponível 24/7/365.

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 86 -



ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



**SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO,
LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.**

WASHINGTON-DC:

1 - Child and Family Services Agency (CFSA)

Horário de atendimento: segunda a sexta, das 8h15 às 16h45

End: 200 I Street, SE, Washington, DC 20003

Telefone: (202) 442-6100

Fax: (202) 727-6505

TTY: 711

E-mail: cfsa@dc.gov

Denunciar abuso e negligência infantil.

A CFSA recebe denúncias de abuso e negligência infantil 24 horas por dia, sete dias por semana pelo telefone (202) 671 SAFE ou (202) 671-7233.

Esta linha direta é a porta de entrada para proteção e ajuda para crianças vítimas e pessoas em situação de risco até os 18 anos de idade no Distrito de Columbia.

VIRGINIA-VA:

1 - Serviços de Proteção à Criança

Como denunciar abuso ou negligência infantil:

Virgínia: 804-786-8536

Fora do estado: 1-800-552-7096

Linha direta de abuso e negligência infantil

Linha Direta de Serviços de Proteção à Criança em todo o estado, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero

Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 87 -



ONDE BUSCAR AJUDA NOS ESTADOS UNIDOS?



SE VOCÊ ACREDITA QUE UMA CRIANÇA ESTÁ EM PERIGO, LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O 911.

MARYLAND-MD:

1 - Coalizão Interagências do Condado de Montgomery, Maryland sobre Gravidez na Adolescência

Inglês: Child Abuse and Neglect Reporting 240-777-4417, 240-777-3556 (TTY)

Você pode denunciar abusos de menores e negligência para garantir o bem-estar das crianças; disponível 24 horas.

2 - Linha Direta de Crise para Jovens

Inglês: Youth Crisis Hotline 301-738-9697

Apoio confidencial e anônimo por parte de conselhos capacitados, para os jovens do Condado de Montgomery, através de um serviço telefônico disponível 24 horas.

3 - Linha Direta para jovens fugitivos Inglês

Operation Runaway Hotline 800-204-8600

O condado de Montgomery oferece intervenção em crises 24 horas por dia e aconselhamento breve para jovens fugitivos e jovens que pensam em fugir de casa; também fornece consultas para pais preocupados e pessoas da comunidade.

Causa Enfrentamento à Violência de Gênero
Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Washington DC - 88 -



CONCLUSÃO



Finalizamos esta Cartilha com a triste constatação que são inúmeras as circunstâncias em que diferentes tipos de violência são perpetrados contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma necessidade urgente disseminar este conteúdo de forma que cada vez mais pessoas estejam atentas aos sinais de violência e saibam o que fazer, como denunciar, como agir e, especialmente, como acolher a criança ou o(a) adolescente que esteja sofrendo qualquer tipo de violência.

Infelizmente os tipos de violência e suas complexidades não se limitam ao conteúdo desta cartilha.

Entretanto, alguns deles podem se utilizar de formas agressivas de se relacionar por meio do uso da violência como modo de solução de conflito, bem como estratégia de educação.

A exposição da criança à violência pode ser chamada de violência assistida. O testemunho pela criança de violência entre pessoas com quem partilha o mesmo espaço físico leva a consequências diversas e seus impactos variam de acordo com: idade, frequência, intensidade e severidade dos conflitos, sua resolução, as formas de expressão da violência e o suporte social.

As consequências mais notadas nas crianças que testemunham a violência, especialmente entre os pais, são: sintomas depressivos, insegurança e problemas relativos a ajustamento, conduta e agressividade.

Lembramos ainda que o abuso religioso ou espiritual é a violência cometida por líderes de comunidades religiosas e espirituais. Podem utilizar a autoridade divina para tirar vantagens sobre suas vítimas, através de controle, manipulação, coerção e medo. Casos de pedofilia estão entre as possíveis violências cometidas em instituições religiosas/espirituais..

CONCLUSÃO



O trabalho infantil também é uma forma de violência, pois acarreta danos físicos e psicológicos, transforma as crianças e os adolescentes em adultos precoces, podendo submetê-los a situações extremas que afetam seu processo de crescimento e desenvolvimento.

E por último, precisamos citar e pedir sua reflexão também em relação à violência armada contra crianças e adolescentes; já que ela tem sido a principal causa de morte de crianças nos Estados Unidos nos últimos anos.

Por ser um tema incômodo, por ser um tipo de crime covarde que passa despercebido justamente por ser contra crianças e adolescentes que estão muitas das vezes sob a custódia e/ou dependentes e/ou socialmente ligados aos criminosos, cada um de nós precisa assumir a responsabilidade de estar consciente e atento aos sinais de violência. Somente através do nosso olhar e da nossa intervenção estas crianças e adolescentes tem a chance de verem suas vidas livres desse pesadelo, tal como todas merecem.

Todos os ambientes de convivência da criança deveriam ser espaços primordiais de acolhimento e suporte.

Por fim, insistimos na educação como valiosa ferramenta para prevenir que este tipo de crime se perpetue, chamamos a atenção para a reflexão sobre as situações que levam à violência e como evitá-las. Juntos vamos enfrentar esta violência contra nossas crianças e adolescentes impedindo que este tipo de crime se perpetue de geração em geração.